

## O VERBO INTRODUTOR DO DISCURSO CITADO COMO MARCA DE SUBJETIVIDADE NA LINGUAGEM

Autor: Luciana Catarina Pires da Rocha (UNIBIC\UNISINOS)

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Marlene Teixeira

Instituição: Unisinos

Grande Área de Conhecimento: 8.00.00.00-2 – Linguística, Letras e Artes

Área de Conhecimento: 8.01.00.00-7 – Linguística

Este trabalho propõe-se a desenvolver um estudo sobre os verbos introdutores de discurso citado, ancorado na teoria da enunciação de Émile Benveniste, que confere à linguagem a propriedade de ser, ao mesmo tempo, “condição de” e “meio para” a constituição da subjetividade. Nosso intuito é contribuir para problematizar a visão de que a subjetividade, no sistema de pensamento do autor, esteja restrita aos indicadores clássicos *eu-tu-aqui- agora*. Para tanto, tomamos por base a seguinte afirmação feita por Benveniste, em um de seus últimos textos: “O locutor se apropria do aparelho formal da língua e enuncia sua posição de locutor por meio de índices específicos, de um lado, e por meio de procedimentos acessórios, de outro”. De acordo com Aresi (2011), entendemos que os índices específicos são aqueles classicamente reconhecidos como marcas da subjetividade na linguagem, compreendendo as categorias de pessoa, tempo e espaço (*eu-tu-aqui- agora*), responsáveis por instituir o quadro da enunciação. Já os procedimentos acessórios incluem os processos de agenciamento sintagmático, cada vez singulares, promovidos pelo locutor no ato de conversão da língua em discurso. Propomos que os verbos introdutores de discurso citado podem ser incluídos entre os procedimentos acessórios. O material de análise é constituído por ocorrências de discurso citado, selecionadas em reportagens publicadas na revista *Veja*. Analisamos os verbos introdutores utilizados pelo locutor para introduzir o discurso de outrem, no intuito de mostrar que esses verbos constituem-se em marcas da subjetividade na linguagem, pois, através deles, o discurso citante constrói o quadro no interior do qual o discurso citado deve ser interpretado. Este estudo está vinculado à pesquisa *A linguística da enunciação e o campo aplicado: um estudo da subjetividade na atividade do profissional de enfermagem*, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Unisinos, que procura fundamentar na teoria da enunciação de Émile Benveniste investigações no campo aplicado.